

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.

AMANDA DO NASCIMENTO MELO¹
ESTHER JESUS PATRICIO DOS SANTOS²
GUSTAVO COUTO LIMA³
JESSICA DA SILVA SANTOS⁴
DARCTON S. DE AGUIAR⁵

RESUMO

Introdução: As condições de trabalho na pandemia do covid-19 com início em março de 2020 trouxeram impactos significativos à saúde do profissional de enfermagem, com base no cenário caótico vivenciado por toda população. Foi observado uma prevalência de variáveis que contribuíram para o agravamento como falta de recursos, aumento da demanda laboral e de pacientes, trazendo assim danos ao emocional e as condições físicas somando para que a equipe não tivesse estímulo para exercer suas funções. **Objetivo:** Estudo com objetivo de realizar levantamento bibliográfico da literatura sobre os impactos negativos na saúde dos profissionais da área da enfermagem durante a pandemia, identificar quais os fatores de risco que foram associados para o adoecimento. **Método:** Trata-se de revisão da literatura do tipo narrativa. A partir da questão norteadora: quais os impactos na saúde dos trabalhadores de enfermagem decorrente da sua atuação na pandemia do covid-19? A busca foi realizada nas bases de dados: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed nos idiomas em português e inglês com publicação no período de 2020 até 2023. **Resultados:** Foram encontrados 36 na SciELO, 146 na Biblioteca Virtual em Saúde e 8 na PUBMED e após restringir para os critérios de inclusão e seleção sendo eles leitura do título e resumo reduziram respectivamente para 11, 8 e 1 totalizando assim 20 artigos encontrados para análise e leitura completa. Foram excluídos após análise na íntegra: 10. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem enfrentaram uma carga de trabalho extremamente elevada durante a pandemia, longas horas de trabalho, descanso inadequado e exposição constante ao estresse e à pressão impactou significativamente na saúde física e mental, causando o aumento de fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e depressão.

Palavras-CHAVES: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Pandemia.

¹ Graduando em fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: euamandamelo@gmail.com

² Graduando em fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador.
E-mail: estherpatricioss@gmail.com

³ Graduando em fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador.
E-mail: gustavocouto.lima1@gmail.com

⁴ Graduando em farmácia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador.
E-mail: jessica.naielly2014@gmail.com

⁵ Docente do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Working conditions during the Covid-19 pandemic that began in March 2020 brought significant impacts to the health of nursing professionals, based on the chaotic scenario experienced by the entire population, a prevalence of variables that contributed to the problem, such as absence, was observed. of resources, increased labor and patient demand, thus causing damage to emotional and physical conditions, resulting in the team not having the incentive to perform their functions.

Objective: Study with the objective of carrying out a bibliographical survey of the literature on the negative impacts on the health of nursing professionals during the pandemic, identifying which risk factors were associated with illness.

Method: This is a narrative literature review. Based on the guiding question: what are the impacts on the health of nursing workers resulting from their work during the Covid-19 pandemic? The search was carried out in the following databases: SciELO and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and PubMed in Portuguese and English, published between 2020 and 2023. **Results:** 36 were found in SciELO, 146 in the Biblioteca Virtual em Saúde and 8 in PUBMED and after restricting to the inclusion and selection criteria, which were reading the title and abstract, they were reduced respectively to 11, 8 and 1, thus totaling 20 articles found for analysis and complete reading. Excluded after full analysis: 10 and included for the preparation of this study: 10.

Conclusion: Nursing professionals faced an extremely high workload during a pandemic. Long working hours, inadequate rest and constant exposure to stress and pressure significantly impact physical and mental health, causing increased fatigue, sleep disturbances, anxiety and depression.

KEYWORDS: Work health; Nursing; Pandemic

INTRODUÇÃO

As condições de trabalho na pandemia do Covid-19 trouxeram danos a saúde dos profissionais de enfermagem, pois baseado no cenário pandêmico caótico vivido por toda população foi evidenciado a falta de recursos materiais, diminuição de força de trabalho, aumento de atividades laborais e alta demanda de paciente, condições físicas, autoestima e estrutura emocional somaram para que a equipe de enfermagem esteja sem estímulo para exercer suas funções, crescendo assim sentimento de impotência.(Soares *et al.*,2020).

A pandemia fortaleceu o trabalho precário e abriu espaço para o surgimento de novos estressores. (Oliveira *et al.*, 2021). Há anos discute-se que a atividade laboral, quando executada de maneira incorreta, adoece o trabalhador, diminui o tempo de vida ou até mesmo pode ser ceifada.(Agostini 2002).

A covid-19 trouxe repercussões diretas e indiretas tanto a médio quanto em longo prazo sobre a saúde (Paz *et al*, 2021). Fora a condições de saúde física e ambiente de trabalho ocasionada pela covid-19, ocorreram também problemas de grande impacto na saúde mental da população.Em relação à saúde mental o que foi possível enxergar foi aumento significativo a problemas relacionados ao humor sobretudo a ansiedade, depressão, não só com profissionais, mas afetando a população de maneira geral.(Cruz *et al*. 2020).

Existe uma prevalência de 48% de crises de ansiedade e 25% de depressão em profissionais da área da enfermagem que estavam na linha de frente no combate do vírus da COVID-19, a maior prevalência no público feminino, com a idade igual/superior a 40 anos, com a escala de 40 horas semanais de trabalho. (Dal'Bosco *et al.*, 2020)

A pandemia revelou a essencialidade da saúde em nossas vidas e nos mostrou o quanto os profissionais de saúde são importantes.O profissional da enfermagem foi uma das classes mais prejudicada na pandemia,suas vidas foram totalmente transformadas,ocasionando em problemas negativos que contribuíram para o descuido da classe e de suas condições de trabalho.(FIOCRUZ,2021)

A importância de se tratar a respeito deste tema pois a mesma tem grande relevância em nossa atualidade visto que a pandemia de covid-19 contribuiu de forma incisiva para o trabalho precário da equipe de enfermagem e intensificou também a aflição mental destes profissionais aumentando sintomas de ansiedade, depressão e estresse, a sobrecarga de trabalho, a carência de EPI's, a falta de profissionais foram apenas alguns dos muitos problemas sofridos por estes trabalhadores, o que torna relevante estudar a respeito, pois, pode acrescentar em melhorias nas condições de trabalho fundamentais para mudar a percepção desumana gerada neste por esta crise de saúde e alertar a respeito da necessidade de ações adaptativas e de promoção e proteção de saúde frente aos desafios que surgiram neste período.(Galon, *et al.* ,2022)

O objetivo do estudo é realizar levantamento bibliográfico da literatura sobre os impactos negativos na saúde dos profissionais da área da enfermagem durante a pandemia, e identificar quais os fatores de risco que foram associados para o adoecimento, os sintomas psicológicos entre enfermeiros durante a pandemia do Covid-19 .

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão da literatura do tipo narrativa. Para o rastreamento dos trabalhos para compor a pesquisa foram empregados os seguintes descritores em português e inglês vinculados ao operador booleano (AND): “saúde do trabalhador”; “enfermagem”; “pandemia”, “work health”; “nursing”; “pandemic”. a partir da questão norteadora: quais os impactos na saúde dos trabalhadores de enfermagem decorrente da sua atuação na pandemia do covid-19?

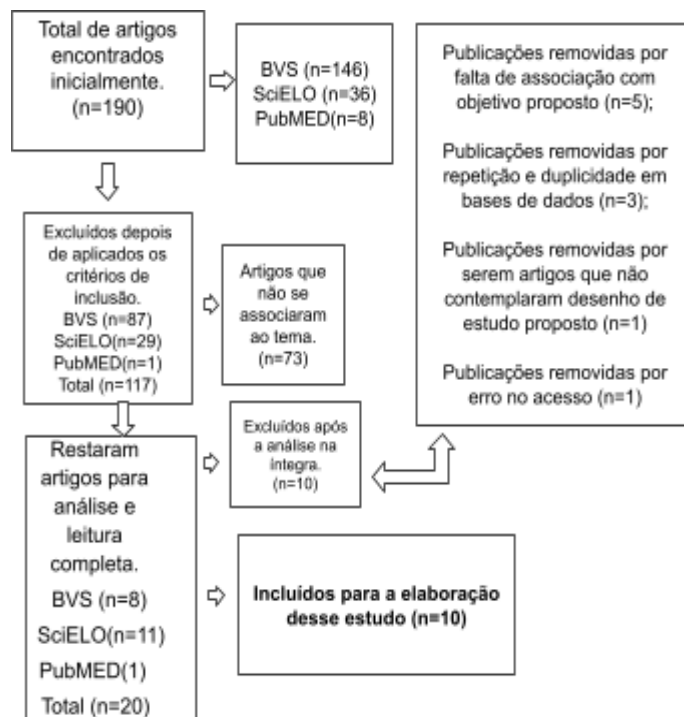
A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO , Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) e PubMed os critérios de inclusão foram os idiomas em português e inglês com publicação no período de 2020 até 2023, que contemplaram texto na íntegra e resumos de estudos e como critérios de exclusão artigos fora do período estabelecido de 3 anos, estudos indisponíveis na íntegra ou incompleto , monografia ,teses ,trabalho de conclusão de curso e revisões.

RESULTADOS

Os estudos selecionados para a construção desta pesquisa analisou os seguintes critérios: impactos na saúde mental e física dos profissionais de enfermagem e como as condições de trabalho da pandemia podem ter contribuído para esse agravamento na saúde, vida pessoal e ocupacional.

Foram encontrados 36 na SciELO, 146 na Biblioteca Virtual em Saúde e 8 na PUBMED e após restringir para os critérios de inclusão e seleção sendo eles leitura do título e resumo reduziram respectivamente para 11, 8 e 1 totalizando assim 20 artigos encontrados para análise e leitura completa. foram excluídos após análise na íntegra 10 e incluídos para elaboração deste estudo 10.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa.



Fonte: Autoria própria, 2023.

No Quadro 1 foram listados todos os dez artigos utilizados na composição deste estudo, dando destaque ao autor/ano, desenho de estudo, objetivo, métodos e resultados.

Quadro 1.Descrição metodológica dos estudos incluídos.

AUTOR/ANO	DESENHO DE ESTUDO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
AMPOS,et al.2023	Estudo de método misto.	Analisar as implicações da pandemia sobre a saúde ocupacional da equipe de enfermagem conforme a atuação em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19.	Participaram 845 profissionais na primeira etapa, respondendo a um formulário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas, laborais, sobre a pandemia e sua saúde e o Self-Reporting Questionnaire. Na segunda etapa, 19 profissionais foram entrevistados. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística analítica e os qualitativos à análise temática de conteúdo, sendo integrados por conexão.	Este estudo trouxe como resultado que os impactos da pandemia sobre a saúde dos profissionais ocorreram tanto nas áreas dedicadas como nas não dedicadas à COVID-19. Contudo, a composição das equipes apresentou características distintas entre as áreas, bem como as percepções de risco e das exigências no trabalho.
AMPOS,et al.2023	Estudo multicêntrico, descritivo-exploratório,com abordagem qualitativa.	Analisar as implicações auto percebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia..	Neste estudo foram entrevistados 19 trabalhadores da equipe de enfermagem, sendo 10 lotados em unidades dedicadas à COVID-19 e 9 em unidades não dedicadas. Fez-se análise de conteúdo do tipo temática.	Emergiram duas categorias: (1) Exaustão emocional e seu impacto no trabalho, devido à gravidade dos pacientes e ao elevado número de óbitos nas unidades dedicadas e às mudanças organizacionais e à sobrecarga de trabalho nas não dedicadas; e (2) Estratégias de enfrentamento utilizadas, semelhantes nas unidades quanto ao autocuidado, lazer, atividade física e espiritualidade, mas diferente quanto à realização profissional, presente nas unidades dedicadas à COVID-19.
CENTENARO, et al.2022	Estudo Multicêntrico de Métodos Mistos	Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de	Foi realizado com 327 trabalhadores de enfermagem das unidades COVID-19 de sete hospitais do Brasil, públicos e filantrópicos, de médio e grande porte.	Os transtornos mentais comuns foram triados em 35,5% da amostra e estiveram associados ao sexo feminino (p = 0,004), idade até 40 anos (p = 0,003), enfermeiro (p = 0,014), relato de doença anterior (p = 0,003), fazer uso de drogas psicoativas (p < 0,001), medicação não utilizada antes da pandemia (p < 0,001) e relatar má qualidade de sono/alimentação (p

		saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.		< 0,001). Os impactos da pandemia na vida social e familiar apresentou interfaces com o adoecimento mental.
GALON, <i>et al</i> , 2022	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa..	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores..	Pesquisa desenvolvida com 15 profissionais de enfermagem entrevistados por meio de grupos focais online. O conteúdo foi analisado a partir da perspectiva da hermenêutica-dialética.	Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como “máquinas” ou “números”.
GONÇALVES, <i>et al</i> . 2022	Pesquisa Descritiva com Abordagem Quantitativa	Investigar sobre as repercussões na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, utilizou-se de questionários para caracterização sócio laboral dos profissionais, elaborado pelos autores: o WHOQOL-BREF e a EADRT.	Pesquisa realizada com utilização do Instrumento de Avaliação Abreviado de Qualidade de Vida e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho no Google Forms. Participaram da pesquisa 50 profissionais, 16 (32%) enfermeiros, 19 (38%) técnicos de enfermagem e 15 (30%) auxiliares de enfermagem.	Observou-se que a qualidade de vida desses profissionais precisa melhorar em relação à qualidade de vida geral e dimensão social, pois já possuem doenças ocupacionais nos aspectos físicos e psicológicos.
NAZARIO, <i>et al</i> . 2023.	Estudo transversal, correlacional.	Analisar a relação entre fadiga, qualidade do sono, variáveis de saúde e laborais em trabalhadores de enfermagem de terapias intensivas, na pandemia COVID-19.	Estudo realizado de julho de 2020 a fevereiro de 2021, com amostra aleatória e probabilística de enfermeiros e técnicos de enfermagem de hospitais universitários do Rio Grande do Sul, Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado questionário sociodemográfico/ocupacional, Escala de Avaliação da Fadiga e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh.	Participaram 114 trabalhadores, com prevalência de fadiga baixa e qualidade do sono ruim. A fadiga alta associou-se a variáveis como ir trabalhar doente e perceber ruídos/vibrações como causa de desconforto. Técnicos de enfermagem associaram-se a qualidade do sono ruim e preocupação com a exposição a substâncias químicas. Fadiga e qualidade do sono correlacionaram-se de forma moderada e direta. As análises ajustadas

				evidenciaram que enfermeiros e técnicos de enfermagem com fadiga alta apresentaram quatro vezes mais chances de terem qualidade do sono ruim.
OLINO, <i>et al</i> 2022.	Estudo transversal multicêntrico.	Analisar os fatores associados à presença de Distúrbios Psíquicos Menores entre trabalhadores de enfermagem que atuam na pandemia da COVID-19.	Estudo realizado em quatro instituições hospitalares, no Estado do Rio Grande do Sul, com 845 trabalhadores de enfermagem. Utilizou-se um formulário eletrônico composto por questões sociodemográficas, laborais, de condições de saúde e pelo Self-Reporting Questionnaire-20. Aplicaram-se testes de Mann-Whitney, Qui-Quadrado e Regressão de Poisson expressa na Razão de Prevalência (IC 95%).	O estudo apresentou que prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores (49,3%) foi associada ao aumento do consumo de álcool (RP = 1,2; IC95% = 1,1-1,4), não praticar atividade física (RP = 1,5; IC95% = 1,3-1,8), iniciar o uso de medicação na pandemia (RP = 1,5; IC95% = 1,3-1,7), não possuir um turno de trabalho fixo (RP = 1,4; IC95% = 1,1-1,9) e sentir medo frente à exposição ao risco de contaminação (RP = 1,2; IC95% = 1,1-1,3)
PIRINO, <i>et al.</i> 2023	Estudo epidemiológico de corte transversal.	Avaliar a satisfação com o trabalho de profissionais de enfermagem que atuaram na assistência e na gestão, durante a pandemia de COVID-19.	Participaram 334 profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas e as médias das variáveis numéricas. Foram comparadas as médias dos resultados dos domínios da escala de satisfação profissional (Job Satisfaction Survey) com variáveis sociodemográficas-laborais.	Dados revelaram que 90 profissionais demonstraram-se satisfeitos com o trabalho, três profissionais demonstraram-se insatisfeitos e 241 profissionais demonstraram-se ambivalentes.
RIBEIRO, <i>et al.</i> 2022	Estudo de abordagem qualitativa e histórico-social..	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	O estudo contou com 22 participantes, com prevalência do gênero feminino. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2020, por meio de entrevista semiestruturada, em ambiente virtual, com uso de instrumento eletrônico criado no Google Forms e tramitação via e-mail. A análise foi conduzida pela metodologia da história oral, com transcrição e categorização dos dados.	A pandemia causou impacto na dimensão pessoal, profissional e educacional das enfermeiras. Na dimensão pessoal ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material, elevado número de contaminações e mortes de membros da equipe por COVID-19.

SILVA, <i>et al.</i> 2023.	Estudo de método misto.	Analisar os contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Estudo realizado em Minas Gerais, Brasil, entre agosto e dezembro de 2020. Aplicou-se, via ligação telefônica, um roteiro de perguntas a 58 profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O roteiro continha perguntas abertas e fechadas ligadas a questões sociodemográficas e aos contextos e condições de saúde, trabalho e COVID-19. Realizou-se análise quantitativa descritiva e Análise de Conteúdo Temática.	A maioria mulheres (93,1%) técnicas de enfermagem (69%). 39,7% trabalhavam em plantão noturno; 58,6% relataram terem sofrido violências no trabalho e 48,3% relataram diagnósticos de transtorno mental. Os contextos de saúde evidenciaram relação com interesses, oportunidades, rotina, normalidade, esperança e tenacidade que seriam trazidos pelo fim da COVID-19.
-------------------------------	-------------------------	--	---	--

Fonte: Autoria própria,2023.

DISCUSSÃO

É possível perceber uma prevalência de como diversas variáveis sendo elas falta de equipamento de segurança no trabalho, carga horária mal distribuída e muito elevada, fortaleceram condições precárias no ambiente de trabalho para os enfermeiros no período de pandemia, tal impacto trouxe como consequência o surgimento de problemas psíquicos até relatos de violência sofrida no ambiente de trabalho, o que pode sugerir como mais um agravante na saúde mental. Silva, *et al.* (2023.).

Identificaram que a maioria tinha jornadas de trabalho semanais que chegavam de 37 a 48 horas, uma parte relatou que possuía apenas 1 hora para descanso e outros ainda trouxeram que tempo para descanso não era possível desfrutar (Silva, *et al.* 2023). Em estudo realizado por Nazário, *et al.* (2023.). pode se evidenciar que carga horária mal distribuída traz como consequência a má qualidade do sono, houve um predomínio onde enfermeiros relataram possuir uma qualidade de sono ruim, este sono por sua vez está também atrelado ao aumento de fadiga, eles possuem relação com variáveis como o uso de medicamento por conta do trabalho e perceber que o trabalho é a causa dos problemas relacionados à saúde (Nazario, *et al.* 2023.).

Dada às condições de saúde pública no período de pandemia, o isolamento foi necessário como uma tentativa de conter o alastramento do vírus, no que diz respeito a condições de saúde, boa parte dos profissionais relatou não realizar qualquer prática de atividade física. (Silva, *et al.* 2023.) Esse relato pode ser confirmado frente a estudo brasileiro realizado com dados do inquérito ConVid onde aponta que a prática de atividade física caiu em torno de um terço na pandemia. Sugerindo que essas pessoas se restringiram a realizar suas atividades apenas dentro de casa, onde muitos possuem jornada dupla dentro do lar onde em sua maioria são mães. (Olini *et al.*, 2023 ; Silva *et al.*, 2023).

A falta da prática de atividade traz como impacto desde problemas relacionados à saúde física, mas também, problemas na saúde mental, visto que exercício físico é o método não farmacológico no combate a depressão e ansiedade, o estudo de Olini, *et al* (2022.) evidenciou um predomínio elevado no surgimento de distúrbios

psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem que atuaram no período de pandemia, as variáveis que contribuíram para o adoecimento psíquico estão diretamente ligadas ao alto consumo de álcool podendo sendo justificada como uma distração em consequência do estresse, ansiedade e aos sintomas depressivos e também ao fato da não realização da atividade física.(Olino, *et al* 2022.) Diante do cenário estudo de Ampos *et al* (2023) quantificou em um seu estudo que de 845 profissionais de enfermagem 68,6% não praticavam atividade física, 23,7% elevaram consumo de álcool durante a pandemia e a prevalência para suspeita de DPM foi de 49,3%.

A pandemia agravou desafios e impactos significativos para os profissionais de enfermagem na linha de frente do combate ao vírus. Eles estão expostos a uma pandemia que agravou desafios e impactos significativos para os profissionais de enfermagem na linha de frente do combate ao vírus. Eles estão expostos a um maior risco de infecção devido ao contato direto com pacientes infectados, devido à falta de equipamentos de proteção adequados e à sobrecarga de trabalho. Além disso, a exaustão física causada pelo aumento da demanda por cuidados de saúde também pode afetar sua saúde física. Em relação à saúde mental, a pandemia tem um impacto significativo nos profissionais de enfermagem.(Gomes,*et al*.2022.).

A exaustão emocional é um dos principais desafios enfrentados por eles durante a pandemia, devido ao aumento da demanda por cuidados de saúde, falta de recursos adequados e exposição constante ao risco de infecção. A sobrecarga de trabalho e a pressão constante também podem levar a sentimentos de frustração, tristeza e ansiedade. Além disso, a enfermagem está frequentemente envolvida em situações de perda e morte, causando um impacto emocional significativo. Os profissionais adotaram estratégias para lidar com essa exaustão emocional, como o apoio mútuo entre colegas, compartilhamento de experiências e sentimentos, busca por suporte psicológico e autocuidado. Essas estratégias são importantes no combate à exaustão emocional. (Ampos,*et al*. 2022.).

Existe um domínio do público do sexo feminino, com faixa etária de 35 anos, apresentavam transtornos mentais frequentes, como ansiedade e depressão, causados pela pandemia em relação ao nível elevado de estresse durante sua jornada de trabalho, sentindo assim uma diminuição na qualidade do seu trabalho.

Estudos atestam que essa transição foi adquirida por profissionais que estiveram engajados diariamente no combate à COVID-19. Transtornos mentais podem ser provocados pelo alto índice de cobrança, e medo de ser infectado e de infectar pessoas muito próximas a ela. (Pupiara *et al.* 2022).

A rotina dos enfermeiros durante a pandemia foi a chave para iniciar diversos transtornos mentais. Por vezes, as notícias reportaram a falta de exaustão desses profissionais, o que resultou num aspecto cansado e angustiado, sendo assim um símbolo de sofrimento diário dos profissionais de saúde. Como resultado da pandemia, diversos leitos de UTI sofreram uma superlotação, o que aumentou a demanda por profissionais da área. Isto, por sua vez, levou a uma série de resultados negativos, incluindo a falta de profissionalismo dos profissionais da área, equipamentos de EPI de má qualidade e, acima de tudo, uma falta de respeito pelos limites dos seres humanos que estavam diante da linha. Muitas vezes, as notícias reportaram a falta de eficiência desses especialistas, evidenciando um aspecto cansado e ansioso, sendo isso um sinal de sofrimento diário dos especialistas em saúde. (Galon *et al.* 2021).

Os canais de comunicação noticiaram a escassez dos equipamentos de EPIs que os profissionais da área da saúde faziam uso, quantidade inadequada e escassez pessoal. O resultado deste transtorno foi o óbito de 744 profissionais da enfermagem brasileira e 52.722 casos notificados, dados esses retirados do observatório de enfermagem no dia 11 de abril de 2021. As perdas de amigos, familiares e a desvalorização profissional, fizeram com que diversos enfermeiros refletissem sobre abandonar a sua profissão. Pesquisas chinesa e brasileira optaram pela iniciação de um serviço de saúde mental em apoio a esses profissionais. (Ribeiro *et al.* 2022;Oliveira et al. 2022).

Diversos profissionais precisaram se afastar dos seus respectivos trabalhos por uma perda na sua qualidade de vida, ocasionando além de problemas na mente e no corpo, o desemprego. Muitos enfermeiros preferiram abandonar os seus trabalhos por não conseguir suportar todas as questões envolvidas no período da pandemia. (Souza et al. 2021).

No estudo de Pirino *et. al* (2023) discute os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e como esses desafios podem afetar sua satisfação profissional, foi evidenciado que o apoio social e emocional é destacado como uma forma de aliviar o estresse e melhorar a satisfação profissional. neste mesmo artigo sugere a implementação de programas de suporte psicológico e emocional, bem como a melhoria das condições de trabalho e a garantia de recursos adequados como intervenções para melhorar a satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia. (Pirino *et. al* 2023).

Foram percebidas algumas limitações referentes a esta revisão, como o número pequeno de estudos relevantes para este assunto devido ao tempo de pesquisa ser reduzido apenas de três anos, utilização de somente artigos gratuitos e por fim boa parte dos artigos encontrados teve como limitação dificuldade no acesso de alguns trabalhadores podendo ser desde alta demanda de trabalho resultando em falta de tempo para participação do estudo, até o fato de alguns profissionais de enfermagem se encontrar em afastamento do serviço podendo assim ser levantada a hipótese de distanciamento por motivos de doença.

O estudo e aprofundamento nos impactos da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem podem trazer um retorno grandioso não só para o atuante da área, mas também para a sociedade como um todo, visto os profissionais em seu perfeito estado de saúde física e mental, serão capaz de desempenhar o seu papel de promover de saúde de maneira mais eficiente, pois partir da pesquisa sobre tais impactos é possível fazer a implementação de políticas públicas de apoio, cuidado e proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem enfrentaram uma carga de trabalho extremamente elevada durante a pandemia, isso inclui longas horas de trabalho, falta de descanso adequado e exposição constante ao estresse e à pressão. Esses fatores têm um impacto significativo na saúde física e mental dos profissionais, causando o aumento de fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e depressão.

Destaca-se a importância de como a falta de recursos adequados foram necessários

para lidar com a pandemia. Muitos profissionais de enfermagem relataram a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), o que aumenta o risco de infecção e contribui para o estresse e a ansiedade. A falta de suporte emocional e psicológico também foi identificada como um fator importante que afeta a saúde dos profissionais, além da falta de reconhecimento e valorização dos profissionais de enfermagem.

Esta pesquisa revelou a necessidade de estudos mais aprofundados onde seja possível abordar de formas de como atuar de maneira incisiva com os impactos não apenas no contexto da pandemia do covid-19 mas também para possíveis cenários pandêmico que podem vir a ocorrer onde será possível atuar também de maneira preventiva, além da implementação de políticas de iniciativa pública e privada com o propósito de lidar com tais impactos que assolaram saúde física e mental do profissional de enfermagem no período de pandemia, como programas de intervenção e educação com ênfase na melhora da saúde e condições de trabalho, proporcionando assim um melhor entendimento que os profissionais da área de saúde ainda não possuem, no qual só é possível cuidar do próximo, quando cuidamos de nós mesmos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. et al. Animais de laboratório, criação e experimentação. **FIOCRUZ**, p. 15–387, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9788575413869.0046>. Acesso em: 18 nov 2023

AMPOS, L. F. et al. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220302, 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0302pt>. Acesso em: 18 nov 2023

AMPOS, L. F. et al. Atuação da enfermagem em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19: implicações na saúde ocupacional. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, p. e3741, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6215.3742>. Acesso em: 18 nov 2023

CENTENARO, A. P. F. C. et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 56, p. e20220059, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059pt>. Acesso em: 18 nov 2023

CRUZ, R. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, n. 1, p. 325–344, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>. Acesso em: 18 nov 2023

DAL'BOSCO EB. et al Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020;73(Suppl 2):e20200434. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 18 nov 2023

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. ecov2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>. Acesso em: 18 nov 2023

GONÇALVES, E. et al. Repercussões da pandemia da COVID-19 para a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 3, p. 1–23, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.644>. Acesso em: 18 nov 2023

NAZARIO, E. G. et al. Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE000881, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO000881>. Acesso em: 18 nov 2023

OLINO, L. et al. Distúrbios psíquicos menores entre trabalhadores de enfermagem durante a pandemia: estudo multicêntrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02337, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02337>. Acesso em: 18 nov 2023

OLIVEIRA, G. L.; RIBEIRO, A. P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00018321>. Acesso em: 18 nov 2023

PAZ, L. E. S. et al. COVID-19: the importance of physical therapy in the recovery of workers' health. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 94–106, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-709> Acesso em: 18 nov 2023

Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde.

Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PIRINO, M. V. B.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L.; DINI, A. P. Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, p. e3895–e3895, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15581/006.50.1.23-52>. Acesso em: 18 nov 2023

RIBEIRO, A. A. DE A. et al. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01046, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466>. Acesso em: 18 nov 2023

SILVA, L. S. et al. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Enfermería actual de Costa Rica**, n. 44, p. 1–14, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.49421> Acesso em: 18 nov 2023

SOARES, S. S. S. et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>. Acesso em: 18 nov 2023

Souza NVDO. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em 18 nov 2023